



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE
TECNOLOGIA, INFRAESTRUTURA E
TERRITÓRIO (ILATIT)**

GEOGRAFIA - LICENCIATURA

**O QUE DIZEM AS TESES E DISSERTAÇÕES EM
GEOGRAFIA SOBRE ESTUDANTES SURDOS?
CONSTRUINDO O ESTADO DA ARTE**

Rudinei Dias Fonseca

Foz do Iguaçu
2025

**O QUE DIZEM AS TESES E DISSERTAÇÕES EM
GEOGRAFIA SOBRE ESTUDANTES SURDOS?
CONSTRUINDO O ESTADO DA ARTE**

Rudinei Dias Fonseca

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientadora: Profa. Dra. Léia Aparecida Veiga

Foz do Iguaçu
2025

RUDINEI DIAS FONSECA

**O QUE DIZEM AS TESES E DISSERTAÇÕES EM GEOGRAFIA SOBRE
ESTUDANTES SURDOS? CONSTRUINDO O ESTADO DA ARTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profª. Dra. Léia Aparecida Veiga
UNILA

Prof. Dr. Marcelo Augusto Rocha
UNILA

Prof. Me. Osmar Fabiano Filho
PPGEO/UDEL

Foz do Iguaçu, 12 de março de 2025.

TERMO DE SUBMISSÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Nome completo do autor(a): Rudinei Dias Fonseca

Curso: Geografia - Licenciatura

Tipo de Documento

- | | |
|---|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> graduação | <input checked="" type="checkbox"/> artigo |
| <input type="checkbox"/> especialização | <input type="checkbox"/> trabalho de conclusão de curso |
| <input type="checkbox"/> mestrado | <input type="checkbox"/> monografia |
| <input type="checkbox"/> doutorado | <input type="checkbox"/> dissertação |
| | <input type="checkbox"/> tese |
| | <input type="checkbox"/> CD/DVD – obras audiovisuais |

Título do trabalho acadêmico: **O Que Dizem as Teses e Dissertações em Geografia Sobre Estudantes Surdos? Construindo o Estado da Arte**

Nome do orientador(a): Dra. Léia Aparecida Veiga

Data da Defesa: 12/03/25

Licença não-exclusiva de Distribuição

O referido autor(a):

a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que o detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade Federal da Integração Latino-Americana, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

Na qualidade de titular dos direitos do conteúdo supracitado, o autor autoriza a Biblioteca Latino-Americana – BIUNILA a disponibilizar a obra, gratuitamente e de acordo com a licença pública *Creative Commons* **Licença 3.0 Unported**.

Foz do Iguaçu, 12 de março de 2025.

Assinatura do Responsável

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela força e sabedoria concedidas ao longo desta jornada. Sua presença foi essencial em cada desafio enfrentado.

Aos meus pais, pelo amor incondicional, apoio e incentivo em todos os momentos. Sem vocês, eu não estaria aqui. Agradeço por sempre acreditarem em mim e por me proporcionarem as condições necessárias para alcançar meus objetivos.

Agradeço também aos meus orientadores, sobretudo à Professora Dra. Léia Aparecida Veiga e ao Professor Dr. Marcelo Augusto Rocha, pela orientação, paciência e pelas valiosas contribuições que enriqueceram este trabalho. Sua experiência e dedicação foram fundamentais para o meu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

Aos meus amigos e colegas de curso, pela camaradagem e por todos os momentos de aprendizado e descontração compartilhados. Vocês tornaram essa experiência ainda mais especial e memorável. Agradeço pelas trocas de ideias e pelo suporte mútuo em momentos de dificuldade.

Agradeço aos professores e professoras da banca, pelas orientações recebidas que contribuíram para o aperfeiçoamento do meu trabalho. Suas críticas construtivas e sugestões foram extremamente valiosas.

Por fim, a todos que, de alguma forma, participaram dessa trajetória, meu sincero agradecimento. Cada um de vocês deixou uma marca especial nesta jornada, e sou grato por todo o apoio e incentivo que recebi.

RESUMO

FONSECA, Rudinei Dias. **O Que Dizem as Teses e Dissertações em Geografia Sobre Estudantes Surdos? Construindo o Estado da Arte.** 2025. 28 f. Trabalho de conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia). Curso de Geografia, licenciatura. Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território (ILATIT), Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), 2025.

A inclusão de estudantes surdos no ensino de Geografia no Brasil é uma temática relevante e ainda em processo de consolidação no cotidiano da rede de ensino básico. O objetivo desta pesquisa é investigar e discutir sobre o que tem sido produzido pelos/as pesquisadores nas produções acadêmicas nacionais do tipo dissertações e teses na área da Geografia nas últimas décadas sobre estudantes surdos. Trata-se de uma pesquisa do tipo Estado da Arte, de abordagem quanti-qualitativa, realizada a partir de levantamentos junto a fontes secundárias de informação. A pesquisa aponta a necessidade de um aprofundamento nas práticas pedagógicas que integram a Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) no campo da Geografia, bem como a importância de um currículo que contemple as especificidades dos estudantes surdos. Além disso, evidencia-se a carência de produções científicas que discutam essa temática de forma ampla, destacando a necessidade de um maior investimento em pesquisas interdisciplinares entre a Geografia e os estudos sobre deficiência auditiva.

Palavras-chave: Educação inclusiva, Geografia, Estudantes surdos.

RESUMEN

La inclusión de estudiantes sordos en la enseñanza de Geografía en Brasil es un tema relevante y aún en proceso de consolidación en el cotidiano de la red de educación básica. El objetivo de esta investigación es indagar y discutir lo producido por investigadores en producciones académicas nacionales como disertaciones y tesis en el área de Geografía en las últimas décadas respecto de los estudiantes sordos. Se trata de una investigación de tipo Estado del Arte, con enfoque cuantitativo-cualitativo, realizada a partir de encuestas a fuentes secundarias de información. La investigación destaca la necesidad de una comprensión más profunda de las prácticas pedagógicas que integran la Lengua de Signos Brasileña (LIBRAS) en el campo de la Geografía, así como la importancia de un currículo que tenga en cuenta las especificidades de los estudiantes sordos. Además, faltan producciones científicas que discutan ampliamente este tema, destacando la necesidad de una mayor inversión en investigaciones interdisciplinarias entre la Geografía y los estudios sobre la discapacidad auditiva.

Palabras clave: Educación inclusiva, Geografía, Estudiantes sordos.

ABSTRACT

The inclusion of deaf students in Geography teaching in Brazil is a relevant topic and still in the process of being consolidated in the daily life of the basic education network. The objective of this research is to investigate and discuss what has been produced by researchers in national academic productions such as dissertations and theses in the area of Geography in recent decades regarding deaf students. This is a State of the Art type of research, with a quantitative-qualitative approach, carried out based on surveys of secondary sources of information. The research highlights the need for a deeper understanding of the pedagogical practices that integrate the Brazilian Sign Language (LIBRAS) in the field of Geography, as well as the importance of a curriculum that takes into account the specificities of deaf students. Furthermore, there is a lack of scientific productions that discuss this topic broadly, highlighting the need for greater investment in interdisciplinary research between Geography and studies on hearing impairment.

Keywords: Inclusive education, Geography, Deaf students.

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

Figura 1 Censo Escolar para o período de 2014 a 2023.....	10
Figura 2 Tipos de Necessidades especiais.....	10
Quadro 1. Pesquisas filtradas a partir do uso das palavras-chave: geografia e alunos surdos.....	11
Quadro 2. Pesquisas filtradas a partir do uso das palavras-chave: Ensino de geografia, surdos.....	13
Quadro 3. Pesquisas filtradas a partir do uso das palavras-chave: Educação Geográfica, alunos surdos.....	15
Quadro 4. Pesquisas filtradas a partir do uso das palavras-chave: Formação inicial de professores, alunos surdos.....	16

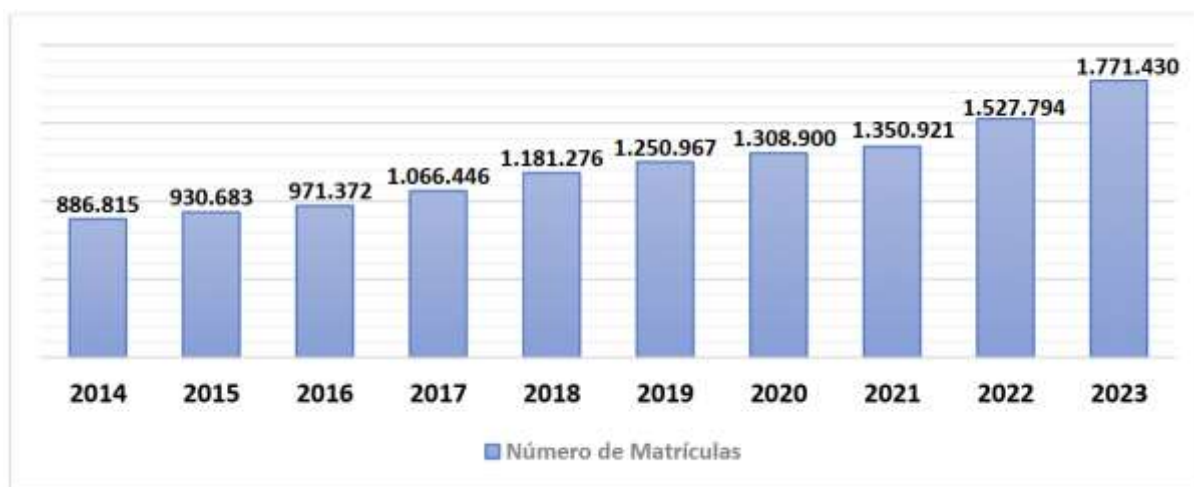
SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ESTUDANTES SURDOS.....	13
3	AS PESQUISAS ACADÊMICAS EM GEOGRAFIA E ESTUDANTES SURDOS.....	16
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
	REFERÊNCIAS.....	28

1. INTRODUÇÃO

No Brasil tem sido crescente a quantidade de estudantes com necessidades especiais (NEE) matriculados no ensino básico regular. Conforme o censo escolar, o número de estudantes com necessidades especiais na rede básica de ensino, entre 2014 e 2023, aumentou respectivamente de 886.815 mil para 1.771.430 mil estudantes.

Figura 1. Censo Escolar para o período de 2014 a 2023: matrículas do público da Educação Especial na Educação Básica no Brasil



Fonte: Extraído de Santos et.al. (2024).

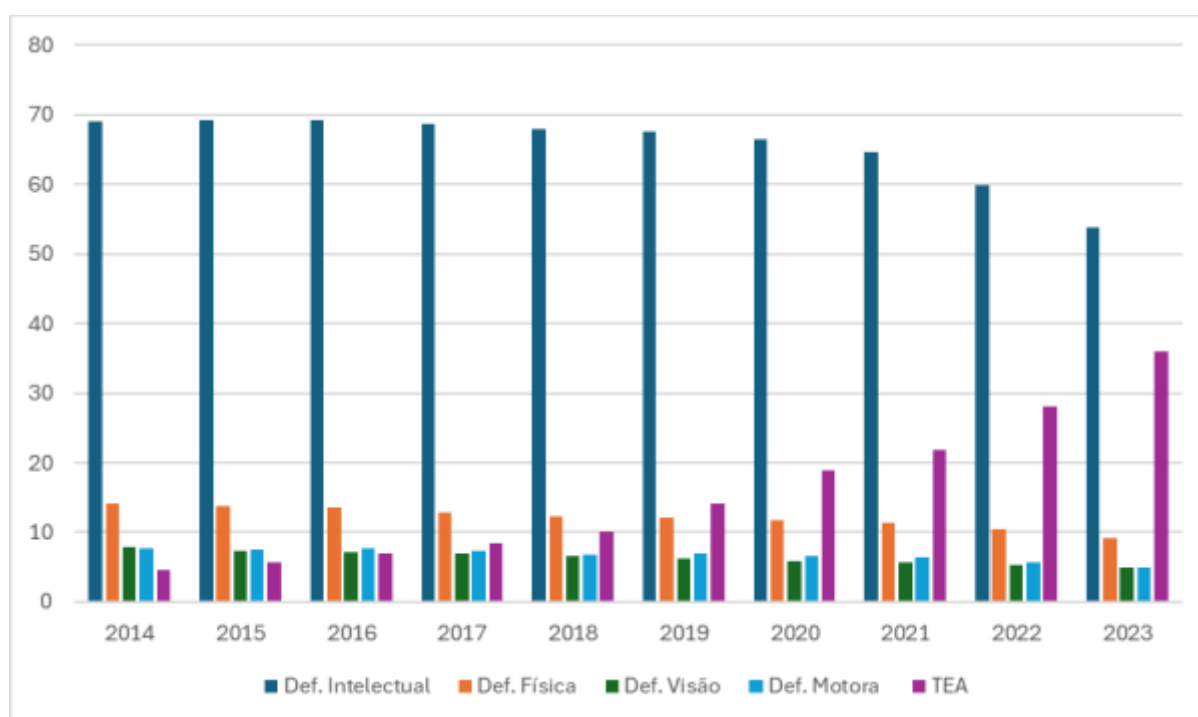
Santos et.al. (2024, p. 7) ao analisarem os dados do Censo Escolar, destacam que os números indicam “[...] um aumento de 99,75%, ou seja, quase 100%. O que significa dizer que as matrículas com ênfase na inclusão vêm prosperando pelo menos no que se refere ao ingresso [...]”. Esses números refletem os direitos assegurados por meio da Constituição Federal de 1988, pela Lei nº 9.394/96 denominada de Lei de Diretrizes e Bases de 1996 (Brasil, 1988; Brasil, 1996).

E, após os anos 2000, destacam-se as seguintes resoluções: Resolução CNE/CEB nº 2/2001, Resolução CNE /CEB nº 4/2009, Lei 13.146/15 que instituiu os direitos fundamentais das PcDs, em todo processo educativo (Brasil, 2001; Brasil, 2009; Brasil, 2015), que no entendimento de segundo Mantoan (2015) e Silva (2014) tiveram papel importante no processo de matrículas de estudantes com necessidade especiais no ensino básico.

E dentre os tipos de necessidades especiais, Santos et. al. (2024), destacam em sua

pesquisa que 5 tipos predominaram no intervalo de tempo analisado e as variações as mesmas (figura 2), sendo: deficiência intelectual, deficiência física, deficiência visual, deficiência motora e TEA (Transtorno do Espectro Autista).

Conforme os dados do Censo Escolar, no intervalo de tempo entre 2014 e 2023, o maior número de matrículas foi realizado por estudantes com deficiência intelectual, que mesmo apresentando decréscimo no decorrer dos anos analisados, em 2023 ainda fez o maior percentual dentre os tipos analisados.



Fonte: Adaptado de Santos et. al. (2024). Org. O autor, 2025.

Este estudo objetiva investigar as produções acadêmicas nacionais, especificamente dissertações e teses, que abordam a educação geográfica para surdos. Nesse sentido, a educação geográfica, entendida como o campo que envolve o ensino e a aprendizagem das interações entre o ser humano e o espaço geográfico, apresenta desafios únicos quando aplicada a surdos. Assim, a análise das práticas pedagógicas, dos desafios enfrentados e das propostas para uma educação inclusiva nesta área do conhecimento é de suma importância para o avanço das metodologias educacionais.

Em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa do tipo Estado da Arte, de abordagem quanti-qualitativa (Trivinões, 1994). Esse tipo de pesquisa possibilita ao pesquisador produzir análises que destacam a ênfase e os temas abordados em determinada

área do conhecimento (Romanowski; Ens, 2006). Ainda segundo os autores, esse tipo de pesquisa permite examinar,

[...] os referenciais teóricos que subsidiaram as investigações; a relação entre o pesquisador e a prática pedagógica; as sugestões e proposições apresentadas pelos pesquisadores; as contribuições da pesquisa para mudança e inovações da prática pedagógica; a contribuição dos professores/pesquisadores na definição das tendências. (Romanowski; Ens, 2006, p. 39).

Messina (1999) justifica a relevância de trabalhos dessa natureza: Estado da Arte é um mapa que nos permite continuar caminhando; um Estado da Arte é também uma possibilidade de perceber discursos que em um primeiro exame se apresentam como descontínuos ou contraditórios. Ainda segundo o autor, em um Estado da Arte está presente a possibilidade de contribuir com a teoria e prática.

Ainda em se tratando de pesquisas do tipo Estudo da Arte, é importante destacar que essas pesquisas possibilitam o,

[...] conhecimento da totalidade de estudos e pesquisas em determinada área de conhecimento que apresenta crescimento tanto quantitativo quanto qualitativo, principalmente reflexões desenvolvidas em nível de pós-graduação, produção esta distribuída por inúmeros programas de pós e pouco divulgada (Ferreira, 2002, p. 258-259).

Assim, objetivando avançar no conhecimento da totalidade das pesquisas produzidas em diferentes programas de pós-graduação de Geografia sobre estudantes surdos e Geografia, nessa pesquisa o levantamento das teses e dissertações foi realizado a partir do Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Trata-se de um sistema *on-line* oficial do MEC, uma plataforma que traz disponibilizados os trabalhos produzidos na pós-graduação do país, de Instituições de ensino públicas e privadas. Não utilizaremos o banco da BDTD pelo fato do mesmo conter apenas as produções de universidades que fazem uso de seu sistema, limitando assim o acesso.

Assim, tendo por base o portal Capes *on line* de teses e dissertações, o pesquisador realizou a definição:

- a) dos descritores para direcionar as buscas;
- b) dos critérios para a seleção do material que compõe o corpus;
- c) da forma de coletar o material de pesquisa no site (estabelecer filtros);
- d) do procedimento de leitura das pesquisas para elaboração das categorias e subcategorias analíticas.

O foco da pesquisa, portanto, concentrou-se em trabalhos acadêmicos nas áreas de Educação e Geografia. Com base nessa seleção, a investigação prosseguiu por meio da leitura criteriosa dos documentos, adotando como critério de inclusão a presença do termo específico no título, nos objetivos e ao longo do texto.

As informações levantadas foram organizadas em tabelas, com o objetivo de sintetizar e comparar as de forma clara e objetiva. Essa organização não apenas facilitou a visualização dos dados, mas também proporcionou uma compreensão mais abrangente das lacunas nas discussões sobre a educação de estudantes surdos no campo da Geografia.

Os termos de busca utilizados no site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) foram filtrados para teses e dissertações na área da Geografia. A pesquisa se deu, em um primeiro momento, a partir das seguintes palavras-chave “Geografia e alunos surdos”, com um refinamento para os tipos de trabalho de mestrado e doutorado. No campo de Grande Área de Conhecimento, selecionou-se Ciências Humanas, enquanto na Área de Conhecimento, optou-se por Geografia. Como resultado identificou-se apenas dois trabalhos de doutorado e seis de mestrado.

Em uma segunda busca no catálogo de teses e dissertações, utilizou-se os termos "Ensino de Geografia" e "surdos", aplicando o filtro para mestrado e selecionando a Área de Avaliação como Geografia. Nesse contexto, encontrou-se três dissertações de mestrado. Dentre elas, uma já havia sido identificada anteriormente, enquanto a outra estava com o status "não possui divulgação autorizada". Na terceira busca junto ao site da Capes, mantendo os filtros e alterando apenas os termos de busca, obteve-se com os termos "educação geográfica" e "alunos surdos", obteve-se o total de 10 resultados. Por fim, na quarta e última busca, com as palavras-chave "formação inicial de professores" e "alunos surdos", encontrou-se sete dissertações.

É importante destacar que, em um primeiro momento, foi realizada a leitura do título e resumo simples da pesquisa (título, objetivos, fundamentação teórico-metodológica, resultados e discussões, conclusões). Esse procedimento não dispensou, em um segundo momento, a leitura da pesquisa como um todo, sendo a mesma realizada quando o pesquisador demandou mais informações que não se encontram explícitas no título ou resumo.

As informações quantitativas foram organizadas em tabelas. O tratamento qualitativo das informações ocorreu a partir das categorias/subcategorias, determinadas antes do levantamento e que emergiram no decorrer do processo de leitura das pesquisas, sendo: aprendizagem do estudante surdo em Geografia; a formação inicial do professor de

Geografia; produção e/ou uso de material didático; linguagem nas aulas de Geografia; currículo e planejamento escolar; práticas pedagógicas para inclusão de estudantes surdos.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ESTUDANTES SURDOS

A história das pessoas com deficiência no Brasil e no mundo é marcada por séculos de exclusão e desigualdade. Segundo Figueira (2017), desde os tempos dos povos indígenas, que praticavam o abandono ou sacrifício de crianças com deficiência, até o período colonial, caracterizado pela precariedade da assistência médica e pela ausência de políticas públicas inclusivas, essas pessoas foram marginalizadas e vistas como um fardo para a sociedade.

Embora a educação especial tenha surgido nesse contexto, ela era restrita e focada na doutrinação religiosa, não promovendo a inclusão efetiva (Mazzotta, 2011). Instituições como as "casas de muchachos" e os hospitais militares, embora oferecessem algum tipo de assistência, não garantiam os direitos e a qualidade de vida dessas pessoas (Figueira, 2017). A falta de políticas públicas específicas, aliada à persistência de uma cultura discriminatória, contribuíram para a exclusão social e a negação dos direitos das pessoas com deficiência ao longo da história brasileira.

Com o passar do tempo, a percepção sobre as pessoas com deficiência passou por diversas transformações. No Renascimento, com o avanço da medicina, a deficiência começou a ser compreendida como uma condição patológica, o que abriu caminho para novas formas de tratamento (Sasaki, 2012). No entanto, a partir do século XVII, a exclusão social se intensificou, resultando na segregação de pessoas com deficiência em instituições como orfanatos e manicômios (Figueira, 2017).

De acordo com Goldfeld (1997), conforme citado por Araújo et al. (2015), a surdez era frequentemente associada a um tratamento de compaixão, onde os surdos eram vistos como indivíduos que sofreram a ira dos deuses, o que culminou em seu abandono ou até mesmo em sacrifícios. Essa condição, junto com a mudez, era muitas vezes interpretada como um indicativo de baixa capacidade intelectual. Além disso, até o século XV, os surdos eram considerados seres primitivos, supostamente incapazes de receber educação.

A partir da Idade Média, a educação europeia influenciou diretamente e expressivamente o restante do mundo com suas ideias e práticas pedagógicas. Goldfeld (1997) destaca a importância de Charles Michel de L'Épée na França durante o ano de 1750. Este abade francês, amplamente reconhecido por seu trabalho filantrópico, é considerado um pioneiro na educação de surdos, sendo frequentemente chamado de "pai dos surdos". Seu

comprometimento estava voltado para o bem-estar da comunidade surda, dedicando-se especialmente à sua formação religiosa.

L'Épée, fundou o Instituto Nacional de Surdos-Mudos da França em 1750, estabeleceu uma instituição que se tornou um símbolo de inclusão e foi incorporada pelo governo francês; seus métodos educacionais transformaram a educação para surdos na França e foram amplamente divulgados e adotados em diversos países ao redor do mundo, representando um marco significativo na história da educação para surdos e ressaltando a importância do compromisso e da inovação na promoção do acesso à educação e à comunicação para a comunidade surda.

A transformação da educação para indivíduos com deficiência no Brasil passou por três etapas: exclusão, integração e inclusão. Até o século XIX, acreditava-se que pessoas com deficiência eram possuídas por demônios e, por isso, eram marginalizadas e estigmatizadas. Ter um filho com deficiência era visto como uma maldição. Essas pessoas eram chamadas de "diferentes" e podiam ser condenadas à morte, como destaca Souza (2006). Esse período é denominado “fase da exclusão”, quando a educação escolar era negada a elas.

No final do século XVIII e início do XIX, teve início o surgimento das primeiras instituições especializadas no atendimento a pessoas com deficiência. Esse período marcou a estruturação da educação especial, com escolas destinadas a diferentes tipos de deficiência, como cegueira, dificuldades auditivas e transtornos do desenvolvimento.

A educação passou a ser dividida em dois sistemas distintos: educação regular e educação especial, sem qualquer interação entre eles. A pedagogia adotada era institucionalizada e específica, organizando os alunos de acordo com suas condições e capacidades cognitivas. Essas instituições possuíam currículos próprios, elaborados por especialistas, e funcionavam de maneira independente do ensino tradicional, segundo Amaral (2001).

Assim, em vez de incluir os estudantes com deficiência no sistema educacional comum, adotou-se um modelo segregado, baseado na ideia de que precisavam de um ambiente exclusivo para aprender. Essa separação reduziu as oportunidades de interação social e dificultou a inclusão na sociedade. Além disso, a falta de integração entre os sistemas educacionais reforçou o preconceito e a marginalização. Como consequência, essas barreiras impactaram a vida em comunidade dessas pessoas.

A partir da segunda metade do século XX, principalmente a partir dos anos 70, iniciou-se a terceira fase, conhecida como fase da integração. Nessa fase, as pessoas com deficiência passaram a ser incluídas nas classes regulares, mas com uma condição:

precisavam se adaptar ao ambiente escolar sem causar transtornos ao funcionamento da escola. Nesse período, a educação inclusiva começou a ganhar força, propondo uma escola para todos, onde as crianças e adolescentes com deficiência passariam a frequentar as escolas comuns, ou pelo menos, com maior acessibilidade.

No entanto, o modelo de integração não exigia mudanças no sistema escolar, ou seja, as escolas regulares continuaram funcionando da mesma forma, sem adaptações significativas para atender as necessidades dos alunos com deficiência. Isso significava que, para os alunos com deficiência, a adaptação consistia em se ajustar à estrutura já existente, sem transformar o sistema para torná-lo mais inclusivo (Blanco, 2003).

A "Declaração de Salamanca", de 1994, marco do terceiro momento, trouxe a compreensão de que a educação deve ser acessível a todos dentro do sistema regular de ensino. De acordo com Figueira (2017), a inclusão não se limita à presença física de alunos com deficiência nas escolas; envolve a adaptação do currículo e a promoção de um ambiente que valorize a diversidade e a aceitação das diferenças. Assim, o foco passou a ser preparar toda a comunidade escolar para conviver e aprender com todos, independentemente de suas habilidades.

A Educação Inclusiva busca garantir que todos os alunos, sem distinção de características ou deficiências, sejam incluídos no ambiente escolar regular, promovendo a participação ativa de todos no processo educacional. De acordo com Mantoan (2003), o conceito de inclusão se refere a “não deixar ninguém de fora da escola comum, ou seja, ensinar a todas as crianças indistintamente”. Essa abordagem tem como objetivo criar uma educação mais democrática, em que todos os estudantes, independentemente de suas condições, tenham as mesmas oportunidades de aprendizado e convívio.

A educação de surdos no Brasil começou com a fundação do Imperial Instituto dos Surdos-Mudos em 1857, por D. Pedro II, que seguia um modelo segregacionista, separando surdos de ouvintes (Strobel, 2008). Com o tempo, a educação de surdos evoluiu, e em 1957, a criação da Campanha para a Educação do Surdo Brasileiro, pelo Decreto Federal nº 42.728, representou um avanço significativo, garantindo educação e assistência aos surdos em todo o país (Figueira, 2017).

Com o passar dos anos, novas legislações foram implementadas. O Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), que sucedeu o Imperial Instituto, continuou a desempenhar um papel fundamental na formação de professores e na elaboração de políticas para a educação de surdos (Mazzotta, 2001). Em 1961, a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional incluiu um capítulo sobre a educação para pessoas com deficiência,

refletindo a crescente preocupação com a inclusão.

Na década de 1990, a Política Nacional de Educação Especial foi sistematizada, e em 1996, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394) reafirmou o direito à educação inclusiva. A partir de então, a educação de surdos passou a ser vista como parte integrante da educação geral, promovendo a inclusão dos surdos nas escolas regulares e a valorização da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio de comunicação.

Após oito anos de debates, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394) foi sancionada em 20 de dezembro de 1996 pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso (Figueira, 2017). Em 9 de janeiro de 2001, o Governo Federal aprovou a Lei nº 10.172, que estabelece o Plano Nacional de Educação, com um prazo de dez anos para alcançar as metas. A educação inclusiva foi reconhecida como uma modalidade de ensino, promovendo a integração total de pessoas com necessidades especiais e assegurando o direito à educação em escolas regulares.

No contexto atual, a inclusão de alunos surdos nas aulas de Geografia tem ganhado destaque, revelando desafios e oportunidades para um ensino mais acessível e eficaz. Segundo a monografia de Douglas Wenceslau Lima, intitulada "Ensino de Geografia para Alunos Surdos", esses alunos enfrentam barreiras significativas em comunicação e compreensão, o que demanda a adoção de práticas pedagógicas que considerem suas particularidades. A falta de recursos adequados no ensino regular e a escassez de professores capacitados em Libras (Língua Brasileira de Sinais) são obstáculos que dificultam a inclusão em diversas regiões do Brasil.

Ainda, segundo Douglas (2023), para promover a inclusão, as escolas devem garantir a acessibilidade educacional por meio de intérpretes de Libras, materiais visuais e tecnologias assistivas. A adoção da Libras é fundamental para assegurar igualdade de oportunidades. No ensino de Geografia, o uso de recursos visuais, como mapas e vídeos, facilita o aprendizado e conecta conhecimentos cotidianos aos conceitos científicos. A adaptação de conteúdos e a valorização da identidade cultural são essenciais para atender às necessidades dos alunos surdos.

Por fim, o autor argumenta que diversos recursos e métodos, como mapas táteis, vídeos legendados e maquetes, podem ser utilizados para ensinar Geografia a alunos surdos, tornando o aprendizado mais interativo. A inclusão desses alunos nas aulas de Geografia é um desafio que exige a colaboração de toda a comunidade escolar. A adoção de práticas pedagógicas adequadas e a valorização da diversidade são essenciais. Com essas estratégias, é possível garantir um ensino de qualidade que atenda às necessidades de todos os estudantes.

Por outro lado, a dissertação de Fernanda Santos Pena (2012) analisa o ensino de Geografia para alunos surdos nas escolas municipais de Uberlândia-MG, destacando desafios como a falta de formação específica dos professores. Muitos docentes não têm conhecimento em metodologias de inclusão ou LIBRAS, dificultando a comunicação com os alunos surdos. A pesquisa aponta que a falta de comunicação direta é uma das maiores preocupações no ensino de Geografia para surdos.

Segundo a autora, destaca-se a importância de recursos visuais, como mapas e vídeos, no aprendizado de alunos surdos, desde que acompanhados de explicações em LIBRAS. O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é essencial como reforço escolar, sendo necessária maior integração entre professores regulares e os do AEE. A presença e capacitação de intérpretes de LIBRAS são fundamentais para o sucesso dos alunos. As avaliações devem considerar as dificuldades linguísticas dos surdos, com apoio dos intérpretes. Dessa forma, apesar dos esforços de inclusão, ainda existem desafios, como a falta de materiais adequados e a necessidade de valorização da LIBRAS. O interesse dos alunos é impulsionado por abordagens pedagógicas adaptadas e atrativas.

AS PESQUISAS ACADÊMICAS EM GEOGRAFIA E ESTUDANTES SURDOS

No portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), estão acessíveis as pesquisas realizadas no Brasil nas últimas décadas, abrangendo diferentes áreas do conhecimento científico. Focando no campo da Geografia, com ênfase no ensino e na inclusão de alunos surdos, foram localizados 20 trabalhos, sendo 17 dissertações de mestrado e 3 teses de doutorado. Ao refinar a busca com os termos "geografia" e "alunos surdos", filtrando para mestrado e doutorado na área de Geografia, foram encontrados 8 estudos, dos quais 7 são de mestrado e 1 de doutorado, realizados entre 2013 e 2021.

De maneira geral, as regiões Sudeste e Centro-Oeste concentraram a maior parte dos programas de pós-graduação responsáveis pela produção de teses e dissertações em Geografia sobre estudantes surdos no Brasil, com destaque para os estados de São Paulo, Rio de Janeiro e o Distrito Federal. Seguem-se Minas Gerais e algumas áreas do Sul e Nordeste, regiões onde a produção acadêmica tem se intensificado nos últimos anos.

No Quadro 1, com base nas palavras-chave "geografia" e "alunos surdos", foram identificados 8 trabalhos, sendo 7 de mestrado e 1 de doutorado. Dentre as dissertações de mestrado, 4 delas abordam temas relacionados às linguagens e à educação de alunos surdos.

QUADRO 1 - Pesquisas filtradas a partir do uso das palavras-chave: geografia e alunos surdos.

Autor	Ano	Título	Programa de Pós-Graduação	Cidade
Sarah Andrade	2013	A Educação Geográfica de Estudantes Surdos em uma Escola Polo da Grande Florianópolis	Mestrado	Florianópolis
Jean Volnei Fernandes	2015	Inclusão: Educação Ambiental Aplicada ao Ensino de Geografia para Alunos Surdos no CEF 08 do Gama-DF do 6º ao 9º Ano do Ensino Fundamental	Mestrado	Brasília – DF
Célia Ferreira dos Reis	2017	Ensino de geografia em escola para alunos surdos: desafios e perspectivas para a aprendizagem	Mestrado	Uberlândia/MG
Tuane Telles Rodrigues	2019	O Jogo Digital como Recurso Didático na Alfabetização Cartográfica de Alunos Surdos e Deficientes Auditivos em Santa Maria, RS/Brasil	Mestrado	Santa Maria - RS
Jean Volnei Fernandes	2020	A Fotogeografia como Recurso Facilitador no Processo de Ensino-Aprendizagem da Geografia para Alunos Surdos	Doutorado	Brasília - DF
Antuerber Arthur Alves Farias da Luz	2021	Ensino de Geografia para Surdos: Os Jogos no Âmbito dos Materiais Didáticos	Mestrado	Cuiabá-MT
Josiane Silva de Oliveira	2021	O Ensino de Geografia para Alunos Surdos: A Cartografia Escolar e Inclusiva na Construção do Conhecimento Geográfico	Mestrado	Goiânia – GO
Giulia Gonçalves Arigoni Nicacio	2021	Ensino de Geografia para Surdos: (Re)pensando Algumas Práticas para a Alfabetização Cartográfica	Mestrado	Nova Iguaçu, RJ

Fonte: BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). *Banco de Teses e Dissertações*. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em: 1 mar. 2025. Org. O autor.

A dissertação de Sarah Andrade (2013) “A Educação Geográfica de Estudantes Surdos em uma Escola Polo da Grande Florianópolis” investigou a inclusão de estudantes surdos na escola regular, com foco na disciplina de Geografia, e analisa os desafios enfrentados nesse processo. A pesquisa revela que a maior barreira é a diferença linguística e

a falta de preparo da escola, além de destacar a importância de incorporar a Libras no currículo escolar e promover a interação entre professores do ensino regular e da sala de recursos. Conclui que o ensino de Geografia deve ser adaptado à realidade bilíngue, respeitando a língua dos surdos e buscando um equilíbrio entre a educação inclusiva e bilíngue, ouvindo as necessidades dos próprios surdos sobre seu processo educacional.

A pesquisa de Jean Volnei Fernandes (2015) explora formas diferenciadas de ensino para alunos surdos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, com foco na relação do ser humano com o meio ambiente. O estudo propõe metodologias que integrem elementos visuais, comunicação em Libras e atividades práticas, como saídas de campo, para um aprendizado mais significativo. Ele analisa a compreensão ambiental dos estudantes surdos e sugere práticas de Educação Ambiental voltadas para resíduos sólidos e coleta seletiva. Os resultados mostram que a aprendizagem é mais eficiente ao considerar as potencialidades visuais dos alunos, destacando a importância da Libras e de atividades práticas para uma educação inclusiva e transformadora.

A dissertação de Célia Ferreira dos Reis (2017) analisa o ensino de Geografia para alunos surdos nos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental em uma escola bilíngue em Uberaba, MG. O estudo destaca o papel do bilinguismo e seus benefícios, identificando os principais recursos utilizados pelos professores, como materiais visuais, e a importância do professor bilíngue na mediação do ensino. A pesquisa também investiga a relação dos alunos surdos com o ambiente escolar, identidade surda e cultura. Conclui que o bilinguismo favorece a convivência de diferentes culturas, desafiando educadores, pais e alunos a repensar a educação de surdos. A metodologia incluiu estudo de caso, observação direta e entrevistas, fundamentada na teoria sociointeracionista de Vigotski.

A dissertação de mestrado de Tuane Telles Rodrigues, intitulada "O Jogo Digital como Recurso Didático na Alfabetização Cartográfica de Alunos Surdos e Deficientes Auditivos em Santa Maria, RS/Brasil", aborda a utilização de jogos digitais como ferramenta didática na alfabetização cartográfica de alunos surdos e deficientes auditivos. O objetivo principal é avaliar a eficácia de um jogo tridimensional que incorpora a Língua Brasileira de Sinais (Libras) em sua interface, visando facilitar o aprendizado desses alunos em Santa Maria, RS. Os resultados indicam que o jogo digital é um recurso viável e satisfatório para o ensino de cartografia escolar, contribuindo significativamente para a educação dessa comunidade.

A tese de doutorado de Jean Volnei Fernandes, intitulada "A Fotogeografia como Recurso Facilitador no Processo de Ensino-Aprendizagem da Geografia para Alunos Surdos",

analisa a fotogeografia como um recurso para aprimorar o ensino de Geografia a alunos surdos. O objetivo é desenvolver o raciocínio geográfico por meio da análise fotogeográfica e práticas dialógicas entre professor e aluno. Os resultados indicam que a fotogeografia efetivamente contribui para o conhecimento geográfico dos alunos surdos, ressaltando a importância da linguagem visual e da cultura surda em práticas pedagógicas inclusivas.

A dissertação de Antuerber Arthur Alves Farias da Luz (2021) “Ensino de Geografia para Surdos: Os Jogos no Âmbito dos Materiais Didáticos” aborda o ensino de Geografia para surdos, com o objetivo de desenvolver jogos geográficos educacionais inclusivos para alunos dos anos finais do ensino fundamental, alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A pesquisa destaca a falta de materiais didáticos adequados para surdos nas escolas regulares e propõe a criação de jogos que integrem a datilologia, a língua portuguesa e conceitos geográficos, como orientação e sistema solar. Os jogos visam promover a interação entre alunos surdos e ouvintes, repensar o currículo de forma inclusiva e possibilitar uma aprendizagem mais igualitária e eficiente para todos os estudantes.

A dissertação de Josiane Silva de Oliveira, intitulada "O Ensino de Geografia para Alunos Surdos: A Cartografia Escolar e Inclusiva na Construção do Conhecimento Geográfico", explora a Cartografia Escolar como uma ferramenta para melhorar o ensino de Geografia para alunos surdos do Ensino Fundamental II. O objetivo foi entender como essa abordagem pode enriquecer o aprendizado, destacando a importância da formação de professores em Libras e da colaboração com intérpretes. Os resultados indicam que o uso de mapas facilita a compreensão dos fenômenos geográficos, respeitando as particularidades culturais e linguísticas dos alunos surdos, promovendo um ensino mais inclusivo.

A dissertação de Giulia Gonçalves Arigoni Nicácio, intitulada "Ensino de Geografia para Surdos: (Re)pensando Algumas Práticas para a Alfabetização Cartográfica", investiga o ensino-aprendizagem de alunos surdos em escolas inclusivas, focando na alfabetização cartográfica em uma abordagem bilíngue. O objetivo é analisar a eficácia de um material didático bilíngue. Os resultados mostram que estratégias didáticas específicas e recursos visuais, como mapas e gráficos, são fundamentais para melhorar a aprendizagem, ressaltando que materiais para surdos também podem beneficiar ouvintes e a importância da presença de intérpretes no processo educacional.

No Quadro 2, ao utilizar as palavras-chave "ensino de geografia" e "surdos", foram identificados três trabalhos acadêmicos: duas dissertações de mestrado e uma tese de doutorado. Uma das dissertações analisa as práticas pedagógicas no ensino de geografia voltadas para alunos surdos. Já a tese de doutorado aborda a formação inicial e continuada de

professores para a educação bilíngue de surdos, destacando a importância do domínio da Língua Brasileira de Sinais Libras.

QUADRO 2 - Pesquisas filtradas a partir do uso das palavras-chave: Ensino de geografia, surdos.

Ano	Autor	Título	Programa de Pós-Graduação	Cidade
2015	Juliana de Sousa Silva	Os Desafios no Ensino de Geografia para Surdos: Estudo Etnográfico na Casa do Silêncio em Teresina-PI	Mestrado	Teresina
2017	Thiago Rafael Mazzarollo	Sinalizando a Cartografia para dar Sentido na Geografia para Surdos	Mestrado	Francisco Beltrão – PR
2018	Fernanda Santos Pena	Educação Bilíngue e Geografia nas Escolas de Surdos	Doutorado	Uberlândia

Fonte: BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). *Banco de Teses e Dissertações*. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em: 1 mar. 2025. Org. O autor.

A dissertação de Juliana de Souza Silva, intitulada "Os Desafios no Ensino de Geografia para Surdos", investiga as práticas pedagógicas na Escola Especial Casa do Silêncio em Teresina-PI. O objetivo principal foi avaliar se os conteúdos de Geografia promovem as competências necessárias para a participação social dos alunos surdos. Os resultados revelam um sistema educacional deficitário, onde as políticas de ensino não atendem às necessidades dos surdos. A fluência da professora em Libras, embora importante, não é suficiente para um ensino eficaz, evidenciando a necessidade de conteúdos e estratégias que valorizem o aprendizado visual. A falta de um trabalho pedagógico adequado resulta em dificuldades na compreensão dos conceitos geográficos.

A dissertação de mestrado de Thiago Rafael Mazzarollo, intitulada "Sinalizando a Cartografia para Dar Sentido na Geografia para Surdos", aborda as dificuldades na compreensão dos conceitos de Cartografia no ensino de Geografia para surdos. O objetivo principal foi discutir essas dificuldades, tanto em relação aos conceitos cartográficos quanto aos signos linguísticos em Libras, além de apresentar a trajetória da educação especial

voltada para surdos. Os resultados incluem a elaboração de um glossário com aspectos linguísticos da Cartografia, a criação de sinais para conceitos sem correspondência em Libras e a sistematização da história da educação de surdos no município de Francisco Beltrão.

A tese de doutorado de Fernanda Santos Pena aborda a formação inicial e continuada de professores para a educação bilíngue de surdos, enfatizando a importância do domínio da Língua Brasileira de Sinais (Libras). O principal objetivo foi analisar como o ensino de Geografia é realizado nas Escolas de Surdos, à luz dos princípios da Educação Bilíngue. A pesquisa conclui que o ensino de Geografia em escolas bilíngues é satisfatório quando conduzido por professores proficientes em Libras e com metodologias adequadas. No entanto, destaca a necessidade de desenvolver sinais específicos em Libras para Geografia e criar materiais bilíngues, como livros didáticos.

No Quadro 3, ao utilizar as palavras-chave "Educação Geográfica" e "alunos surdos", foram identificados três trabalhos acadêmicos: duas teses de doutorado e uma dissertação de mestrado. As duas teses de doutorado pertencem às áreas de Educação Especial e Educação.

QUADRO 3 - Pesquisas filtradas a partir do uso das palavras-chave: Educação Geográfica, alunos surdos.

Autor	Ano	Título	Programa de Pós-Graduação	Cidade
Thabata Fonseca de Oliveira	2019	A construção do conhecimento geográfico com alunos surdos nos anos iniciais do Ensino Fundamental (aprendizagem do aluno?)	Doutorado	Rio de Janeiro
Priscila Regina Gonçalves de Melo Giamloureço	2021	Formação Continuada e Desenvolvimento Profissional do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais na Educação a Distância (EAD)	Doutorado	São Carlos
Aline Sordi	2022	A contribuição do letramento visual em vídeos didáticos para o aprendizado de alunos surdos (língua ou recurso?)	Mestrado	São Carlos

Fonte: BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). *Banco de Teses e Dissertações*. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em: 1 mar. 2025. Org. O autor.

A tese de Thabata Fonseca de Oliveira, intitulada "A Construção do Conhecimento Geográfico com Alunos Surdos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental", aborda a construção do conhecimento geográfico em um contexto bilíngue. O objetivo da pesquisa foi compreender as particularidades pedagógicas desse processo, analisando a construção de conceitos geográficos, a língua de sinais e o papel da imagem no aprendizado. Os resultados incluem a análise das percepções dos alunos sobre seus espaços em aulas de Geografia, a identificação de estratégias pedagógicas visuais que facilitam a compreensão e reflexões sobre o ensino de Geografia por meio da língua de sinais, visando aprimorar a prática pedagógica dos professores.

A tese de Priscila Regina Gonçalves de Melo Giamlourengo investiga as necessidades formativas de Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais (TILS) em Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). O objetivo foi propor um espaço de formação em plataforma virtual. Os resultados mostraram a diversidade das necessidades dos TILS, ressaltando a importância da formação continuada em Educação a Distância (EaD). A pesquisa enfatiza a criação de ambientes virtuais que promovam a troca de experiências. Essa abordagem visa fortalecer o desenvolvimento coletivo dos profissionais.

O tema central da dissertação de mestrado de Aline Sordi, intitulada "Contribuição do Letramento Visual em Vídeos Didáticos para o Aprendizado de Alunos Surdos", é a análise do letramento visual em vídeos educativos e seu impacto no aprendizado de alunos surdos. O objetivo é investigar como o letramento visual está presente nesses vídeos e como pode contribuir para o desenvolvimento educacional. Os resultados enfatizam a importância de conhecimentos linguísticos, tecnológicos e visuais na produção de vídeos, além do contexto e dos conhecimentos prévios dos alunos surdos.

Por fim, no Quadro 4, ao utilizar as palavras-chave "Formação inicial de professores" e "alunos surdos", destaca-se que foram encontradas 3 dissertações: uma na área de Educação e Desenvolvimento Humano e duas na área de Educação.

QUADRO 4 - Pesquisas filtradas a partir do uso das palavras-chave: Formação inicial de professores, alunos surdos.

Autor	Ano	Título	Programa de Pós-Graduação	Cidade
Sandra de Fátima Faustino dos Santos	2019	Formação e práticas pedagógicas para atuar com os alunos Surdos no Ensino Médio	Mestrado	Taubaté – SP
Gabriella da	2021	PLANEJAMENTO ARTICULADO DO	Mestrado	São Luís

Costa Pinheiro		ENSINO DE SURDOS POR DOCENTE E INTÉRPRETE DE LIBRAS: proposta de um caderno de orientações		
Leone de Morais Nogueira	2023	Estratégias Visuais de Ensino para Estudantes Surdos: Formação Continuada de Professores na Escola Regular Inclusiva	Mestrado	Inhumas – GO

Fonte: BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). *Banco de Teses e Dissertações*. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em: 1 mar. 2025. Org. O autor.

A dissertação de Sandra de Fátima Faustino dos Santos, intitulada "Formação de Professores e Práticas Pedagógicas para a Inclusão de Alunos Surdos no Ensino Médio", teve como objetivo sistematizar essas práticas e o entendimento dos educadores sobre inclusão, contribuindo para adaptações curriculares e estratégias inovadoras. Os resultados indicaram que persistem dificuldades pedagógicas para a inclusão de alunos surdos no Ensino Médio, causando desconforto nos professores. Apesar da falta de formação específica, os educadores adotam práticas significativas.

A dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação de Gabriella da Costa Pinheiro, intitulada "Planejamento Articulado do Ensino de Surdos por Docente e Intérprete de Libras: proposta de um caderno de orientações", focou na colaboração entre professores e intérpretes de Libras no ensino de surdos em classes regulares. O estudo buscou identificar a formação e o planejamento dos docentes, com o objetivo de criar um material didático para orientar atividades pedagógicas de forma inclusiva e colaborativa. O principal resultado foi a criação de um caderno de orientações metodológicas, que também destaca as lacunas na formação inicial dos professores e a sobrecarga dos intérpretes devido à falta de planejamento adequado.

O trabalho de mestrado em Educação de Leone de Morais Nogueira, intitulado "Estratégias Visuais de Ensino para Estudantes Surdos: Formação Continuada de Professores na Escola Regular Inclusiva", investigou a formação continuada de professores e o uso da pedagogia visual para atuar com alunos surdos em escolas regulares inclusivas. A pesquisa teve como objetivo compreender as contribuições da pedagogia visual na prática pedagógica de professores ouvintes que trabalham com estudantes surdos. A pesquisa destacou que a formação inicial dos professores é inadequada para atender às especificidades dos alunos surdos e aponta que a pedagogia visual é fundamental para práticas pedagógicas mais

inclusivas e eficazes.

Com base nas categorias de aprendizagem do estudante surdo em Geografia: formação inicial do professor de Geografia, produção e uso de material didático, linguagem nas aulas de Geografia, currículo e planejamento escolar, e práticas pedagógicas para inclusão de estudantes surdos, pode-se apontar a necessidade de uma abordagem mais inclusiva e adaptada ao contexto das escolas regulares.

A aprendizagem dos alunos surdos em Geografia enfrenta desafios devido às barreiras de comunicação e compreensão. Para superar essas dificuldades, é fundamental o uso de recursos visuais, como mapas táteis, vídeos legendados e maquetes, que conectem o conteúdo geográfico aos conhecimentos cotidianos dos estudantes surdos. A adaptação de conteúdos e a valorização da identidade cultural dos alunos surdos são essenciais para garantir uma educação acessível. A cartografia escolar inclusiva facilita a construção do conhecimento geográfico de forma interativa e dinâmica.

Outro ponto crítico é a formação inicial dos professores de Geografia, que muitas vezes não é adequada para lidar com as especificidades dos alunos surdos. A falta de capacitação em metodologias de inclusão e na Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) compromete a qualidade do ensino e dificulta a integração desses alunos. A formação docente precisa ser repensada com foco na inclusão e no uso de LIBRAS para garantir uma comunicação eficiente e um aprendizado efetivo.

A produção e o uso de materiais didáticos adequados são fundamentais para garantir o acesso dos alunos surdos ao conteúdo. Jogos que integrem datilologia, Língua Portuguesa e conceitos geográficos podem promover a interação entre alunos surdos e ouvintes. Jogos digitais com LIBRAS incorporada também podem ser úteis para a alfabetização cartográfica, além de vídeos didáticos acessíveis em LIBRAS que promovem o letramento visual. O desenvolvimento de materiais bilíngues (LIBRAS-Português) e a criação de sinais específicos para a terminologia geográfica são essenciais para facilitar a aprendizagem.

A diferença linguística entre LIBRAS e o português é uma barreira significativa na inclusão de alunos surdos. A adoção de LIBRAS nas aulas de Geografia é significativo para garantir igualdade de oportunidades. Os recursos visuais, como mapas e vídeos, devem ser sempre acompanhados de explicações em LIBRAS para facilitar a compreensão do conteúdo.

O currículo escolar deve contemplar as especificidades dos alunos surdos, incluindo LIBRAS como parte integrante. A falta de planejamento articulado entre docentes e intérpretes de LIBRAS pode sobrecarregar os intérpretes e prejudicar a inclusão, dificultando o aprendizado. Assim, é necessário que o planejamento escolar envolva a colaboração entre

professores e intérpretes, criando um ambiente de aprendizado mais eficiente e inclusivo.

Por fim, as práticas pedagógicas devem ser adaptadas para atender às necessidades linguísticas e cognitivas dos alunos surdos. A colaboração de toda a comunidade escolar é essencial, e o Atendimento Educacional Especializado (AEE) deve ser um reforço importante para garantir o sucesso escolar dos alunos surdos. Estratégias didáticas específicas, podem ser recursos valiosos para tornar o conteúdo de Geografia mais acessível e significativo para os estudantes surdos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise investigou as produções acadêmicas nacionais sobre o ensino de Geografia para estudantes surdos, com foco em dissertações e teses das últimas décadas. As pesquisas examinadas abordam temas como linguagens e educação de alunos surdos, inclusão escolar com ênfase em Geografia, metodologias diferenciadas de ensino, uso de jogos digitais na alfabetização cartográfica, fotogeografia como recurso pedagógico e desenvolvimento de jogos geográficos inclusivos. Ademais, discutem o ensino bilíngue, desafios pedagógicos, formação de professores, colaboração entre docentes e intérpretes de LIBRAS, além do uso da pedagogia visual.

A pesquisa aponta a necessidade de aprofundamento nas práticas pedagógicas que integrem a Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) no ensino de Geografia, além de ressaltar a importância de um currículo que atenda às especificidades dos estudantes surdos. Também aponta a carência de produções científicas amplas sobre essa temática, sugerindo a necessidade de mais investimentos em pesquisas interdisciplinares entre a Geografia e os estudos sobre deficiência auditiva.

Além disso, a pesquisa enfatiza a urgência de desenvolvimento de materiais didáticos adequados para surdos nas escolas regulares, a criação de sinais específicos em LIBRAS para a terminologia geográfica e o desenvolvimento de materiais bilíngues. Outro ponto importante é a melhoria na formação inicial dos professores, para que atendam adequadamente às necessidades dos alunos surdos, e o planejamento articulado entre docentes e intérpretes de LIBRAS.

Sendo assim, o estudo conseguiu mapear a produção acadêmica existente sobre o ensino de Geografia para alunos surdos, mas evidenciou a necessidade de um aprofundamento nas pesquisas, especialmente no que diz respeito às práticas pedagógicas, à produção de materiais didáticos adequados e à formação de professores para a inclusão

efetiva desses alunos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Sarah. **A educação geográfica de estudantes surdos em uma escola polo da grande Florianópolis. 2013. 111f.** Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis–SC. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/130898/327749.pdf>.

BRASIL. **DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 30, Set, 2023.

BRASIL. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Dispõe sobre o Plano Nacional de Educação. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2001/lei-10172-9-janeiro-2001-359024-publicacaoriginal-1-pl.html>. Acesso em: 3 mar. 2025.

BRASIL. Lei nº 14.191, de 1º de julho de 2021. Dispõe sobre a inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14191.htm. Acesso em: 03 mar. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaoriginal-1-pl.html>. Acesso em: 3 mar. 2025.

DE OLIVEIRA CARVALHO, Vanessa; DA NÓBREGA, Ms^a Carolina Silva Resende. A história de educação dos surdos: o processo educacional inclusivo. **II SEMINÁRIO POTIGUAR: EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E ACESSIBILIDADE–UMA QUESTÃO DE EFETIVAÇÃO DE DIREITOS**, 2015.

DE QUADROS, Ronice Müller. **Língua de herança: língua brasileira de sinais**. Penso Editora, 2017.

DE SOUSA SILVA, Juliana; SCABELLO, Andrea Lourdes Monteiro. **O ensino de Geografia e os desafios na educação de surdos**. **GEOGRAFIA EM DEBATE**, p. 305.

DE SOUZA, José Marcos Rosendo et al. Língua brasileira de sinais em contexto: Inclusão dos indivíduos Surdos. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, v. 9, n. 1, p. 34-55, 2014.

DIZEU, Liliane Correia Toscano de Brito; CAPORALI, Sueli Aparecida. **A língua de sinais constituindo o surdo como sujeito**. **Educação & Sociedade**, v. 26, p. 583-597, 2005.

FERNANDES, J. V. **Inclusão: educação ambiental aplicada ao ensino de geografia para alunos surdos no CEF 08 do Gama-DF do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. 2015. 101 f.** 2015. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Geografia)-Universidade de Brasília, Brasília.

FERNANDES, Jean Volnei. **A fotogeografia como recurso facilitador no processo de ensino-aprendizagem da Geografia para alunos surdos**. 2021.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As Pesquisas Denominadas “Estado da Arte”. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, no 79, Agosto/2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsvhSBW4xJT48FfrdCtqfp/?lang=pt&format=pdf>

FIGUEIRA, Emílio. **O que é educação inclusiva**. Brasiliense, 2017.

GIAMLOURENÇO, Priscila Regina Gonçalves de Melo. **Formação continuada e desenvolvimento profissional do tradutor e intérprete de língua de sinais na Educação a Distância (EaD)**. 2021.

GOLDFELD, Marcia. **A Criança Surda: Linguagem e Cognição numa Perspectiva Socio-interativa**. São Paulo: Plexus, 1997.

LIMA, Douglas Wenceslau. Ensino de Geografia para alunos surdos. 2023. Disponível em: <http://www.monografias.ufop.br/handle/35400000/6316>. Acesso em: 03 mar. 2025.

LUZ, Antuerber Arthur Alves Farias da. **Ensino de geografia para surdos: os jogos no âmbito dos materiais didáticos**. 2021.

MARCHESI, Alvaro et al. Comunicação, linguagem e pensamento das crianças surdas. **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**, v. 3, p. 198-214, 1995.

MAZZAROLLO, Thiago Rafael et al. **Sinalizando a cartografia para dar sentido na geografia para surdos**. 2017.

MESSINA, Graciela. Investigación en o investigación acerca de la formación docente: un estado del arte en los noventa. **Revista Iberoamericana De Educación**, 19, 1999, 145-207. Disponível em: <https://rieoei.org/RIE/article/view/1057>

MORI, Nerli Nonato Ribeiro; SANDER, Ricardo Ernani. **História da educação dos surdos no Brasil**. Seminário de Pesquisa do PPE. Universidade Estadual de Maringá, v. 2, 2015.

NETO, Antenor de Oliveira Silva et al. Educação inclusiva: uma escola para todos. **Revista Educação Especial**, v. 31, n. 60, p. 81-92, 2018.

NICACIO, Giulia Gonçalves Arigoni et al. **Ensino de geografia para surdos:(re) pensando algumas práticas para a alfabetização cartográfica**. 2021.

NOGUEIRA, Leone de Moraes et al. **ESTRATÉGIAS VISUAIS DE ENSINO PARA ESTUDANTES SURDOS: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA ESCOLA REGULAR INCLUSIVA**. 2023.

OLIVEIRA, Josiane Silva de. **O ensino de Geografia para alunos surdos: a cartografia escolar e inclusiva na construção do conhecimento geográfico**. 2021.

OLIVEIRA, Thabata; KELMAN, Celeste. **A construção do conhecimento geográfico com alunos surdos nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. In: *Revista Forum*. 2019.

PENA, Fernanda Santos et al. **Educação bilíngue e geografia nas escolas de surdos**. 2018.

PINHEIRO, Gabriella da Costa. **Planejamento articulado do ensino de surdos por docente e intérprete de libras: proposta de um caderno de orientações**. 2021.

REIS, Célia Ferreira dos et al. **Ensino de geografia em escola para alunos surdos: desafios e perspectivas para a aprendizagem**. 2017.

RODRIGUES, Tuane Telles et al. **O jogo digital como recurso didático na alfabetização cartográfica de alunos surdos e deficientes auditivos em Santa Maria, RS/Brasil**. 2019.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As Pesquisas Denominadas do Tipo "Estado da Arte". **Educação Revista Diálogo Educacional**, vol. 6, núm. 19, septiembre-diciembre, 2006, pp. 37-50. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189116275004.pdf>

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As Pesquisas Denominadas do Tipo "Estado da Arte". **Educação Revista Diálogo Educacional**, vol. 6, núm. 19, septiembre-diciembre,

2006, pp. 37-50. Disponível em:
<https://www.redalyc.org/pdf/1891/189116275004.pdf>

SORDI, A.; SANTOS, L. F. dos. **Desafios e estratégias de letramento visual na educação de surdos: análise de vídeo didático.** *Revista Educação Especial, [S. l.], v. 37, n. 1, p. e26/1–23, 2024.*
DOI: 10.5902/1984686X87080. Disponível em:
<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/87080>. Acesso em: 24 fev. 2025.

STROBEL, Karin L. **História dos Surdos:** Representações “Mascaradas” das Identidades Surdas. In: QUADROS, Ronice M. e PERLIN, Gladis. (Orgs.). *Estudos Surdos II*. Petrópolis: Arara Azul, 2007, p.18 – 38.

SUA, O. **SURGIMENTO DA LIBRAS E. E EDUCAÇÃO DOS SURDOS.** 1999.

VALIANTE, Juliana Brazolin Gomes. **Língua Brasileira de Sinais: reflexões sobre a sua oficialização como instrumento de inclusão dos surdos.** 2009. Dissertação de Mestrado. UNICAMP.

VIEIRA, Claudia Regina. Algumas Contribuições de Vygotsky e Bakhtin para a área da educação dos surdos. **Revista Educação Especial em Debate**, v. 6, n. 11, p. 91-112, 2021.